MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
Rede Nacional de Laboratórios do Ministério da Pesca e Aquicultura - RENAQUA

LABORATÓRIO DE PESQUISA E MONITORAMENTO DE ALGAS NOCIVAS
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ITAJAÍ
Laboratório Oficial – LAQUA – Itajaí
Portaria MPA nº 122/2012

RESULTADO DE ENSAIO Nº 00420/2014

SOLICITAÇÃO		
Solicitante	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC	
Responsável pela coleta	Pedro Sesterhenn	CRMV/SC 4700
Data da coleta	18 de Novembro de 2014	
Município/Localidade	São José - Serraria	
Responsável pelo envio	Maurílio Valvassori	CRMV/
Órgão/entidade	CIDASC	
Data do envio	18 de Novembro de 2014	
Dados de origem	Colheita realizada na unidade produtiva Parque Aquicola de Serraria. Monitoramento de algas nocivas.	
Documentação de requisição	Formulário de coleta e envio nº 00420 de 18 de Novembro de 2014;	
Material enviado / espécimen biológico	**AMOSTRA 01**: Composta de moluscos bivalves *Perna perna,* água viva coletada em rede de plâncton e água da mangueira fixada em lugol.	
ESPÉCIE	*Perna perna*	

RECEPÇÃO LAQUA	
Responsável pelo recebimento	Cristian Rafael Kleemann
Data e hora do recebimento	18 de Novembro de 2014 às 12h00
Avaliação do material	Material em condições aptas para realização dos exames requisitados.

DESCRIÇÃO DE EXAMES REALIZADOS	
ASP (Organismo)	Baseado no método do Laboratório de Referência para Biotoxinas Marinhas da União Europeia (EU-RL-MB), RP-HPLC using UV detection version 1.
DSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, método de Yasumoto *et al*, 1978.
PSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, baseado no método oficial da AOAC 959.08 (2000).

Observações	

RESULTADOS FICOTOXINAS			
Amostra	Ensaio		
	DSP[1]	PSP[2]	ASP[3]
Perna perna	**Negativo (*Perna perna*)**	**ND**	**ND**

1. DSP Positivo: quando ocorre pelo menos 2 mortes em 3 camundongos testados em 24 horas.
2. PSP ND: não detectado, quando nenhuma morte é observada entre os camundongos testados; limite de detecção do método é aproximadamente 4 00µg STXeq.kg^{-1}; limite máximo permitido na legislação internacional é 800µg STXeq.kg^{-1}.
3. ASP ND: não detectado; limite de detecção no método é aproximadamente 0,5mg.kg^{-1}; limite máximo permitido na legislação brasileira é 20mg.kg^{-1}.
4. NR: Ensaio não realizado

DISPOSIÇÕES FINAIS
Itajaí/SC, 19 de Novembro de 2014.

Cristian Rafael Kleemann
Reps. Ensaios de Toxinas

Profº Thiago Pereira Alves
Oceanógrafo, Msc.
Campus Itajaí - IFSC

Dr. Mathias A. Schramm
Coordenador do LAQUA/Itj

REFERÊNCIAS
AOAC. **Paralitic shellfish poisoning. Official Methods 959.08** Association of Official Analytical Chemists. USA. Arlington. P 59-61. 2000.
EU-Harmonised Standart Operating Procedure for determination of domoic acid in shellfish and finfish by RP-HPLC using UV detection Version 1. 2008.
Utermöhl, H. 1958 Zur vervollkmnung der quantitatieven phytoplanlton motodik. Mitt. Int. Ver. Limnol., 9:1-38.
Yasumoto, T., M. Murata, Y Oshima, G.K. Matsumoto and J. Clardy 1984. **Diarrhetic shellfish poisoning**, p 207-2014. In Ragelis (ed) Seafood Toxins. ACS Symposium Series 262. American Chemical Society, Washington. DC 1984.